
Matemática

SÍMBOLO	SIGNIFICAÇÃO
$\mathbb{R}$	Conjunto dos números reais
$\mathbb{R}_+$	Conjunto dos números reais não negativos
$\mathbb{R}_+^*$	Conjunto dos números reais positivos
$\mathbb{N}^*$	Conjunto dos números naturais positivos
rd	Radiano
u.c.	Unidade de comprimento
u.a.	Unidade de área

Matemática - QUESTÕES de 01 a 10

QUESTÕES de 01 a 08

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 01

Considere as funções $f: \mathbf{R}_+^* \rightarrow \mathbf{R}$ e $g: \mathbf{R} \rightarrow \mathbf{R}$ definidas por $f(x) = \log_2 x$ e $g(x) = x^3 - 1$.

Nessas condições, é correto afirmar:

- (01) A função g é ímpar.
- (02) A função g possui uma única raiz real.
- (04) O ponto $(1,0)$ pertence à interseção dos gráficos de f e de g .
- (08) A imagem de $x = 8$ pela função composta $g \circ f$ é igual a 3.
- (16) A função composta $g \circ f$ é inversível, e sua inversa é a função $(g \circ f)^{-1}: \mathbf{R} \rightarrow \mathbf{R}_+^*$ definida pela equação $(g \circ f)^{-1}(x) = 2^{\sqrt[3]{x+1}}$.

--	--

RASCUNHO

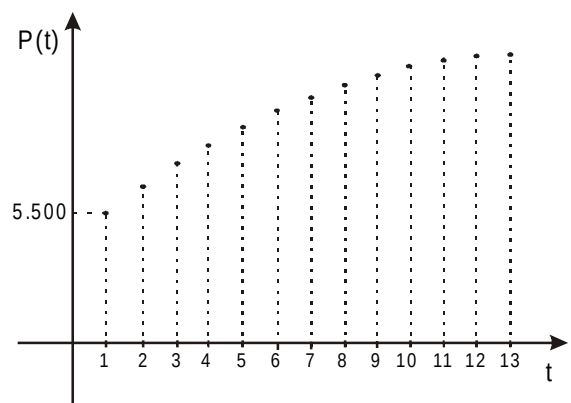
Questão 02

Um cliente, ao solicitar um empréstimo de R\$5 000,00 a determinado banco, foi informado de que, no vencimento, em t meses, deveria pagar o valor calculado pela fórmula $P(t) = 5000 (1,1)^t$.

Nessas condições, é correto afirmar:

- (01) A condição estipulada pelo banco corresponde a um empréstimo com juros compostos de 10% ao mês.
- (02) O valor dos juros a serem pagos, se o cliente optar pelo prazo de 2 meses, corresponderá a 20% do valor emprestado.
- (04) O valor total a ser pago, se o cliente optar pelo prazo de 3 meses, será igual a R\$6 655,00.
- (08) A dívida do cliente, se ele optar pelo prazo de 10 meses, será maior que R\$10 000,00.
- (16) $P(1), P(2), \dots$, nesta ordem, formam uma progressão aritmética.

- (32) A figura ao lado representa um esboço do gráfico da função $P(t)$, com $t \in \mathbf{N}^*$



--	--

RASCUNHO

Questão 03

Considerando-se as funções $f: \mathbf{R} \rightarrow \mathbf{R}$ e $g: \mathbf{R} \rightarrow \mathbf{R}$ definidas pelas equações $f(x) = -x + 2$ e $g(x) = x^2$, é correto afirmar:

- (01) A soma das soluções da equação $f(x) = g(x)$ é igual a -1 .
- (02) O trapézio ABCD, que tem como vértices $A = (-2, 0)$, $B = (1, 0)$ e os pontos de interseção dos gráficos de f e de g , tem área igual a $\frac{15}{2}$ u.a.
- (04) O conjunto solução da inequação $g(x) \geq f(x)$ é o intervalo $[1, +\infty[$.
- (08) A desigualdade $f^2(x) \geq g(x)$ é válida para todo $x \in \mathbf{R}$.
- (16) A imagem da função h definida por $h(x) = g(x) - f(x)$ é $\left[-\frac{9}{4}, +\infty\right[$.

☐	☐
--------------------------	--------------------------

RASCUNHO

Questão 04

Considerando-se o sistema de equações $S: \begin{cases} x + 2y + kz = 1 \\ x + y + z = -1 \\ kx + y + z = 0 \end{cases}$ e as matrizes $B = \begin{pmatrix} 1 & 2 & k \\ 1 & 1 & 1 \\ k & 1 & 1 \end{pmatrix}$,

$C = \begin{pmatrix} 1 \\ -1 \\ 0 \end{pmatrix}$ e $X = \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix}$, sendo k um número real, pode-se afirmar:

(01) A matriz transposta de $B.C$ é a matriz linha $(1, 1, k - 1)$.

(02) A matriz inversa de B , para $k = 0$, é a matriz $B^{-1} = \begin{pmatrix} 1 & 2 & -2 \\ 1 & -1 & 1 \\ -1 & 1 & 1 \end{pmatrix}$.

(04) S é um sistema determinado, se $k \neq 1$ e $k \neq 2$.

(08) O terno $(-1, 1, -1)$ é a única solução do sistema S , para $k = 0$.

(16) O sistema S é possível e indeterminado, para $k = 1$.

(32) O conjunto solução do sistema homogêneo $B.X = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{pmatrix}$, para $k = 1$, é $\{ (x, 0, -x), x \in \mathbf{R} \}$.

☐	☐
--------------------------	--------------------------

RASCUNHO

Questão 05

Considere um plano β , um ponto $P \in \beta$ e uma reta r não contida em β .
Nessas condições, é correto afirmar:

- (01) Toda reta que passa por P não intercepta r .
- (02) Se r é paralela a alguma reta contida em β , então ela é paralela a β .
- (04) Se $P \in r$, então r é perpendicular a β .
- (08) Existe um plano que contém r e é perpendicular a β .
- (16) Se Q é um ponto não pertencente a β , então a reta PQ não está contida em β .
- (32) Qualquer reta perpendicular a r intercepta β .



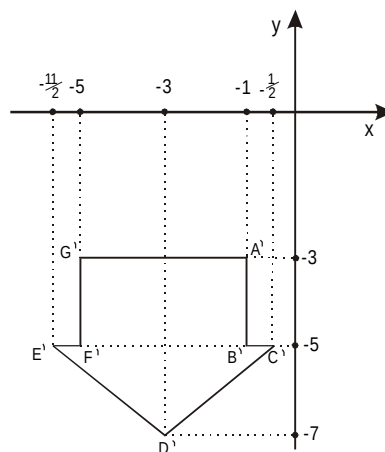
RASCUNHO

Questão 06

Considerando-se o polígono ABCDEFG no plano cartesiano, sendo $A=(1,3)$, $B=(1,5)$, $C=\left(\frac{1}{2}, 5\right)$, $D=(3,7)$, $E=\left(\frac{11}{2}, 5\right)$, $F=(5,5)$ e $G=(5,3)$, pode-se afirmar:

- (01) A reta que passa pelos pontos A e F é paralela à reta que passa pelos pontos C e D.
- (02) A distância entre os pontos D e G é igual a $2\sqrt{5}$ u.c.
- (04) A reta que passa pelos pontos C e G tem coeficiente angular negativo.
- (08) O ponto de interseção das diagonais do retângulo ABFG é (3,4).
- (16) A área do polígono ABCDEFG é igual a 13 u.a.

- (32) A figura ao lado representa o polígono obtido pela reflexão de ABCDEFG em relação à origem.



--	--

RASCUNHO

Questão 07

Usualmente, chama-se Taxa de Analfabetismo de uma localidade a taxa percentual de analfabetos com idade superior a 10 anos, calculada em relação ao número de habitantes, nessa faixa etária, da localidade. A tabela a seguir contém dados sobre o Estado da Bahia e os municípios baianos de Salvador e de Cel. João Sá.

	Bahia	Salvador	Cel. João Sá
População com idade superior a 10 anos	10 405 000	2 030 000	14 748
Número de analfabetos com idade superior a 10 anos	2 247 000	126 000	7 320
Taxa de analfabetismo	21,6%		49,6%

Fonte: IBGE (dados aproximados).

Com base nessas informações, é correto afirmar:

- (01) A taxa de analfabetismo de Salvador é de, aproximadamente, 6,2%.
- (02) Mais de 80% da população da Bahia com mais de 10 anos de idade não é habitante de Salvador.
- (04) Na faixa etária considerada acima, o número de analfabetos de Salvador corresponde a aproximadamente 5,6% do número de analfabetos da Bahia.
- (08) Se o número de analfabetos de Cel. João Sá com idade superior a 10 anos fosse 3 660, a taxa de analfabetismo desse município seria menor que a do Estado da Bahia.
- (16) Escolhendo-se ao acaso um habitante do Estado da Bahia, analfabeto, na faixa etária referida, a probabilidade de que ele seja habitante de Cel. João Sá é maior do que a de ser habitante de Salvador.
- (32) Escolhendo-se ao acaso uma pessoa de Salvador ou de Cel. João Sá, com idade superior a 10 anos, a probabilidade de que essa pessoa seja analfabeta é maior que 27%.



RASCUNHO

Questão 08

O lucro de uma empresa, em função dos meses de janeiro a dezembro do ano 2001, é dado, em milhares de reais, pela fórmula

$$L(n) = 39n - 3n^2, \quad n \in \{1, 2, \dots, 12\},$$

em que os números naturais n , variando de 1 a 12, correspondem, respectivamente, aos meses de janeiro a dezembro.

Com base nessas informações, pode-se afirmar:

- (01) O maior lucro da empresa, no ano, ocorreu em junho e em julho.
- (02) O maior lucro obtido pela empresa, no ano, foi de R\$126 000,00.
- (04) O lucro, durante o segundo semestre, foi decrescente.
- (08) O lucro foi igual nos meses de maio e setembro.
- (16) O lucro médio, nos três primeiros meses, foi de R\$66 000,00.
- (32) O lucro mediano, nos doze meses, foi de R\$99 000,00.



RASCUNHO

QUESTÕES 09 e 10

INSTRUÇÃO: Efetue os cálculos necessários e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 09

Calcule o número de pares de vértices não consecutivos que se pode obter num prisma triangular.

Questão 10

Uma ponte, com formato de um arco de circunfe-

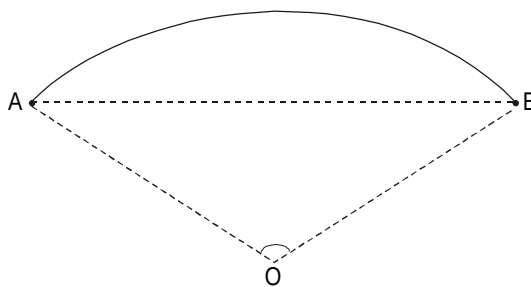
rência e comprimento igual a $\frac{4\pi}{3}$ quilômetros,

liga dois pontos A e B situados em margens opostas de um rio, conforme figura ao lado.

Sabe-se que O é o centro da circunferência e

que o ângulo AOB mede $\frac{2\pi}{3}$ rad.

Calcule d^2 , sendo d a distância, em quilômetros, entre os pontos A e B.



RASCUNHO

Ciências Humanas - QUESTÕES de 11 a 28

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES 11 e 12

(...) A transição, (...) fez-se de forma lenta e complexa, pois cada região ou civilização assumiu características particulares. Por causa disso, não é possível formular um único modelo explicativo para todas as civilizações.

Questão 11

A análise do texto e os conhecimentos sobre a transição do Mundo Antigo para o Mundo Feudal permitem afirmar:

- (01) A complexidade da crise que atingiu o escravismo no Império Romano constituiu um dos fenômenos do processo de transição no período referido.
- (02) A instalação do feudalismo na Europa Ocidental decorreu, entre outros fatores, do lento desenrolar de acontecimentos relacionados à desestruturação administrativa e à desordem militar do Império Romano.
- (04) A lentidão registrada na passagem do Mundo Antigo para o Mundo Feudal resultou da ação do cristianismo, favorável à preservação das instituições e das crenças religiosas do Império Romano.
- (08) A uniformidade de poder político, de organização administrativa e de distribuição geográfica dos feudos foram as principais características do feudalismo no continente europeu.
- (16) A construção do feudalismo na Europa Ocidental decorreu de contribuições germânicas e romanas, igualmente importantes, a exemplo do *comitatus* e do colonato, respectivamente.
- (32) As relações de produção fundamentadas na exploração do trabalho servil se constituíram bases de organização da economia feudal no período medieval.

☐☐

Questão 12

(CÁCERES, p. 25)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre a transição do feudalismo para o capitalismo, pode-se afirmar:

- (01) As Cruzadas, na medida em que fortaleceram o poder político e militar dos senhores feudais, passaram a ser elementos de resistência à transição referida.
- (02) O desenvolvimento do capital comercial, um dos elementos responsáveis pela desagregação da economia feudal, na Baixa Idade Média, beneficiou-se da reunião das grandes feiras que se estabeleciam nos cruzamentos de rotas comerciais.
- (04) A instalação do domínio comercial muçulmano, na região do Mediterrâneo Oriental, no período feudal, determinou o nascimento de relações capitalistas iguais às que se desenvolveram na Europa do século XII.
- (08) O movimento renascentista, fenômeno inserido no período em questão, impulsionado pelas condições favoráveis das repúblicas italianas, assumiu diferentes feições, a depender da realidade política, econômica, social e cultural das regiões onde se estabeleceu.
- (16) A não-ocorrência da acumulação primitiva do capital na Península Ibérica, durante os séculos XV e XVI, explica seu atraso em participar efetivamente do processo de instalação do capitalismo industrial naquela região.

☐☐

QUESTÕES 13 e 14

O espaço geográfico, a partir das transformações socioeconômicas dos séculos XV e XVI, passou a ter abrangência mundial. A organização espacial variou de acordo com o papel diferenciado que ocuparam as colônias, as metrópoles e outras regiões do globo, com maior ou menor grau de integração ao novo sistema socioeconômico.

Porém, a mais profunda transformação espacial ocorreu com a introdução da indústria moderna na Inglaterra, que marcou o início do capitalismo industrial.(...)

(LUCCI, p. 13)

Questão 13

A análise do texto e os conhecimentos sobre a Revolução Industrial e seus desdobramentos permitem afirmar:

- (01) A ocupação do Novo Mundo por europeus, a partir do século XVI, constituiu um fenômeno à margem do novo sistema socioeconômico que se esboçava na Europa da Idade Moderna.
- (02) A dependência, a submissão e as relações econômicas estabelecidas pelo exclusivo comercial caracterizaram a forma de integração das terras do Brasil ao novo sistema socioeconômico.
- (04) A emergência da indústria moderna na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, foi resultante, dentre outros, da convergência de fatores favoráveis, relacionados aos efeitos da Revolução Gloriosa no processo de fortalecimento político da burguesia.
- (08) O processo de estruturação e de expansão do capitalismo industrial fundamentou-se nos mesmos princípios que orientaram a organização do mercantilismo como política e como prática.

- (16) A burguesia industrial inglesa, na medida em que restringiu a expansão de técnicas e de inventos para além de suas fronteiras, impediu também a industrialização da Europa Ocidental no século XIX.

- (32) A introdução de práticas do capitalismo industrial no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, provocou a instalação de questões sociais semelhantes às vividas na Inglaterra um século antes, no que diz respeito às greves, ao trabalho feminino e à jornada de trabalho.



Questão 14

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a abordagem teórico-conceitual em Geografia, o espaço do capitalismo industrial e financeiro e a integração brasileira no processo de internacionalização da economia, é correto afirmar:

- (01) A ciência geográfica desenvolveu, durante a Primeira Revolução Industrial, um novo significado com o fim do saber neutro, da paisagem como espetáculo e dos modelos explicativos tradicionais.
- (02) A Geografia, no âmbito da revolução técnico-científica, traz, no seu interior, grandes transformações, pois é considerada como ciência social e, a partir desse contexto, pensa o espaço como realidade total, onde se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes da escala local à global.
- (04) O caráter de colônia de exploração, nos séculos XVI e XVII, explica a concentração da economia do Brasil, na exportação de produtos do extrativismo — a exemplo do pau-brasil e das drogas do sertão — e na de produtos tropicais, como o açúcar produzido no Nordeste.

- (08) A concorrência britânica, o regime escravista facilitador de mão-de-obra e o crescimento do número de consumidores ativos constituíram fatores favoráveis ao crescimento industrial no século XIX.
- (16) O Estado de São Paulo consolidou-se como pólo inicial da industrialização brasileira, em virtude, dentre outros fatores, do capital e da infra-estrutura urbana e de transportes, oriundos da cafeicultura.
- (32) O Taylorismo foi uma revolução do processo produtivo, marcada por forte participação dos trabalhadores e dos sindicatos, ocorrida no início do século passado, na Europa.
- (64) A Revolução Industrial, na Inglaterra, gerada por circunstâncias histórico-geográficas (acumulação de capitais, disponibilidade de energia e de matéria-prima, leis do cercamento e outras), levou os camponeses para as cidades e lançou as bases para uma relação capitalista de produção.



Questão 15

“Da mesma forma que em outros momentos na vida da história de uma nação, decisões fundamentais de natureza fundadora se fazem necessárias no momento da independência. Essas decisões podem envolver questões profundas que dizem respeito a vários aspectos da vida nacional (...).

*.....
(...) Se considerarmos que as nações independentes da América Latina emergiram após três séculos de dominação ibérica, a persistência da herança colonial se tornou uma questão premente.”*

(MAXWELL. In: MOTA (Org.), p. 180-1)

A análise do texto e sua aplicação à situação concreta da transição do Sistema Colonial para o Estado Nacional brasileiro permitem afirmar:

- (01) O processo de transição referido está intimamente relacionado à crise que atingiu o Antigo Sistema Colonial no fim do século XVIII e que criou condições favoráveis aos movimentos anti-coloniais brasileiros.
- (02) A presença da Corte Portuguesa no Brasil, a partir de 1808, retrata a situação de transição aludida, por ter a Colônia abrigado, no seu próprio território, as instituições responsáveis pela administração do mundo português.
- (04) A convocação da Assembléia Constituinte, em junho de 1822, representou uma das “decisões fundamentais” tomadas no Brasil, durante o processo de sua emancipação política frente a Portugal.
- (08) A transição da situação de Colônia para a de Estado Independente, no Brasil do século XIX, fez-se de forma análoga ao que se registrou nas demais colônias ibéricas da América Latina.
- (16) A influência inglesa na política externa brasileira, pós-independência, e a manutenção do trabalho escravo no período monárquico comprovam a “persistência da herança colonial” aludida no texto.
- (32) O Brasil Monárquico, na primeira metade do século XIX, reuniu condições econômicas, fundamentais para se libertar da dependência colonial e se afirmar como país autônomo e responsável por sua própria vida financeira.



Questão 16

I



II



III

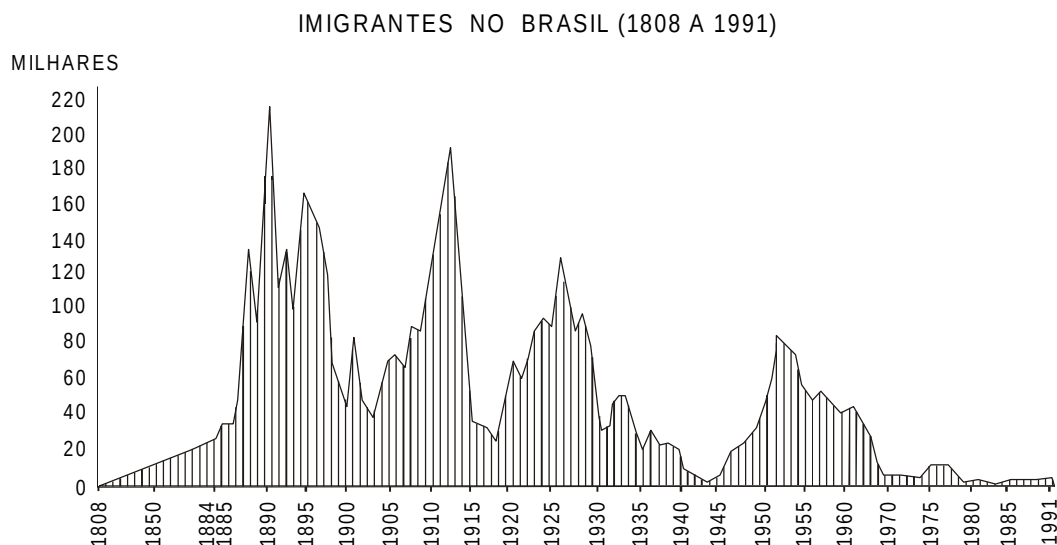


A análise dos mapas **I**, **II** e **III** e os conhecimentos sobre movimentos migratórios na História do Brasil permitem afirmar:

- (01) Em **I**, a instalação e a expansão da lavoura cafeeira no Vale do Paraíba, na primeira metade do século XIX, atraiu os interesses de grandes proprietários e alimentou o tráfico interprovincial de escravos.
- (02) Em **II**, a Guerra de Canudos e a perseguição aos seguidores do Padre Cícero, no interior do Nordeste, estimularam a migração de trabalhadores para os seringais da Amazônia, na primeira década do século XX.
- (04) Em **III**, verifica-se o fluxo migratório de trabalhadores livres e de escravos para o Oeste Paulista onde, a partir do fim do século XIX, estabeleceram-se relações capitalistas de produção, relacionadas, entre outros fatores, à abolição do trabalho escravo.
- (08) As migrações internas ocorridas na História do Brasil direcionaram-se, preferencialmente, para as áreas economicamente promissoras, incluindo as regiões amazônica e cacaueira, apesar da presença da floresta e da dificuldade de instalação.
- (16) O Centro-Oeste encontra-se excluído dos fluxos migratórios registrados nos mapas porque, durante toda a sua história, essa região permaneceu à margem da produção econômica, desconhecendo atividades que atraíssem o interesse de populações de outras áreas.
- (32) Os mapas **I**, **II** e **III** comprovam que o movimento migratório na História do Brasil sempre esteve relacionado às oscilações e/ou à expansão das áreas econômicas, articuladas à existência ou não do trabalho escravo.



Questão 17



A partir da análise do gráfico e dos conhecimentos sobre o dinamismo da população no espaço brasileiro e mundial, pode-se afirmar:

- (01) O crescimento vegetativo, resultante do excedente de nascimentos sobre óbitos, deve ser considerado o mais importante fator de aumento da população brasileira, sendo que o decréscimo do índice de mortes foi anterior à diminuição das taxas de nascimento.
- (02) O Brasil coloca-se entre os países do mundo que apresentam as mais altas taxas de população absoluta e de densidade relativa, o que justifica a política demográfica aí existente.
- (04) A contribuição das correntes migratórias foi de grande importância para o aumento da população brasileira, destacando-se o final do último século, quando o Brasil liderou a imigração no continente americano.
- (08) A imigração no Brasil, após 1930, apresentou períodos de crescimento, como, por exemplo, durante a Segunda Guerra Mundial, quando houve um aumento acentuado, em especial de europeus que fugiram da região em conflito.
- (16) A vinda de imigrantes europeus para o Brasil decresceu sensivelmente, após a criação do MCE, quando foi ampliado o mercado de trabalho no continente de origem, contribuindo, para isso, a oferta de melhores salários e a proximidade de seus países.
- (32) Os emigrantes brasileiros da atualidade são, em sua maioria, jovens que se destinam aos países desenvolvidos em busca de mercado de trabalho, enquanto grande parte dos imigrantes, sobretudo clandestinos, são oriundos de países latino-americanos que sofrem crises políticas e econômicas.



Questão 18

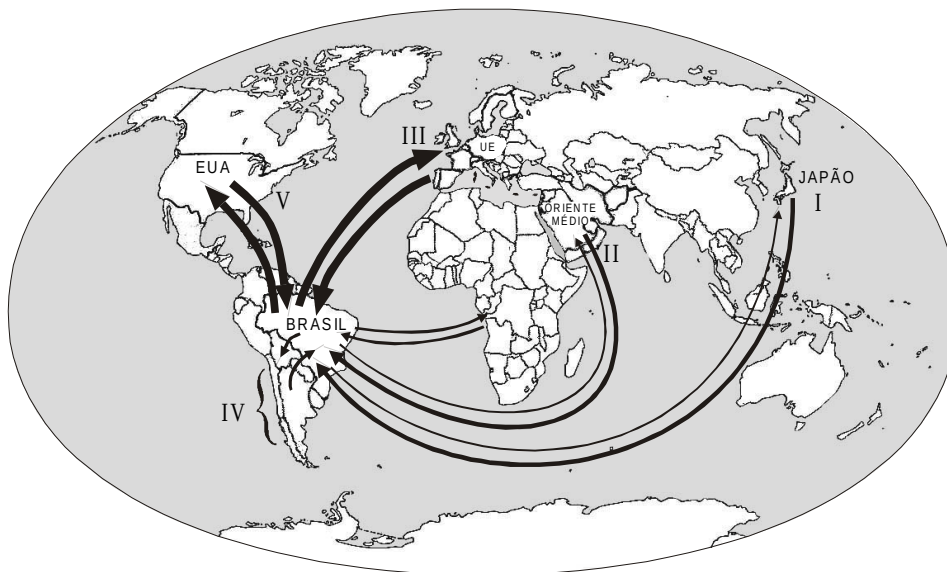
“A análise da agricultura, especificamente a brasileira, neste início de milênio deve ser feita (...) no bojo da compreensão dos processos de desenvolvimento do modo capitalista de produção mundial. Esse procedimento passa necessariamente pelo entendimento de desenvolvimento como sendo contraditório e combinado, ou seja, ao mesmo tempo que segue reproduzindo relações especificamente capitalistas mais avançadas, produz também, igual e contraditoriamente, relações não-capitalistas de produção e de trabalho, como as relações camponesas de produção, a peonagem etc.; todas necessárias à sua lógica de desenvolvimento.”

(OLIVEIRA. In: CARLOS (Org.), p. 73-4)

Com base nessa informação e nos conhecimentos sobre o espaço agrário, no Brasil e no mundo, pode-se afirmar:

- (01) A *plantation*, no Período Colonial, se fundamentava na policultura de produtos tropicais voltados para o mercado interno, porém, nos dias atuais, com as transformações ocorridas na agricultura, constitui um sistema extensivo de produtos tropicais voltados para a exportação.
- (02) A rotação de terras é um exemplo de uso do solo de forma extensiva e caracteriza-se por ser uma agricultura pobre, típica do mundo tropical, que utiliza técnicas rudimentares.
- (04) As condições naturais — clima, relevo, solo e hidrografia — dos países asiáticos de industrialização recente, como Coreia do Sul, Tailândia, Indonésia e Taiwan, são desfavoráveis à produção de cereais.
- (08) As novas tecnologias presentes nos implementos agrícolas, as inovações físico-químicas e as novidades no campo biológico alteraram o setor primário da economia quanto à produtividade, à qualidade da mão-de-obra e ao mercado de trabalho, dentre outros.
- (16) A oposição, no Brasil, aos interesses das elites econômicas no campo é um fato novo ligado à modernização, por isso os camponeses, mesmo espoliados, só recentemente se sentiram injustiçados quanto à propriedade das terras.
- (32) A expansão das fronteiras agrícolas, acompanhada da modernização do campo e da economia do país, privilegia, sobretudo, o mercado interno de alimentos, gerando aumento de divisas e ampliando o mercado de trabalho na zona rural.
- (64) A estrutura fundiária do Brasil mudou relativamente pouco, sobretudo nas regiões Norte e Centro-Oeste, porque os latifundiários detêm, ainda hoje, mais da metade das terras agricultáveis do país.





Fonte: FIBGE, Anuário Estatístico do Brasil 1994.

Questão 19

Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre o comércio externo brasileiro, pode-se concluir:

- (01) O nacionalismo econômico implantado no Brasil durante o Estado Novo permitiu a plena integração do país ao comércio internacional, segundo comprova o conteúdo do mapa.
- (02) As relações comerciais do Brasil com **I**, iniciadas nas primeiras décadas do século XX, intensificaram-se durante a Segunda Guerra Mundial, período no qual o país importou armamentos e outros artefatos bélicos.
- (04) Em **II**, os interesses comerciais do Brasil, a partir da segunda metade do século XX, vincularam-se fortemente à importação de petróleo, que sofreu sério abalo durante a crise mundial de 1973.
- (08) As relações comerciais estabelecidas com **III** evoluíram da dependência colonial frente a Portugal, para a dependência imperialista face à Inglaterra e à busca de tratamento igualitário entre nações autônomas, nas três últimas décadas.

(16) As relações indicadas em **IV** se aprofundaram após a Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, tornaram-se mais estreitas em razão da criação de um bloco econômico transnacional.

(32) **V** registra relações econômicas mantidas desde o Período Colonial e fortalecidas ao longo dos anos através de acordos vantajosos para os participantes, estabelecidos a partir de critérios de igualdade e de respeito entre as nações.

(64) A dinamização do comércio exterior do Brasil, mostrada no mapa, só se tornou possível com o processo de abertura da economia brasileira, registrado a partir da década de 90 do século XX.



Questão 20

Desde a Grande Depressão ou Crise de 29, a economia brasileira não escapou ilesa das consequências da superprodução da indústria americana. De lá para cá acentuou-se a dependência do País em relação ao Exterior.

Com base nessa afirmação, na análise do mapa e nos conhecimentos sobre a circulação no espaço, o comércio interno e externo e a integração ao processo de internacionalização da economia, pode-se concluir:

- (01) Na década de 30, houve um grande aumento das importações de bens de consumo e o crescimento da indústria superou a agricultura na geração de divisas.
- (02) O comércio interno brasileiro mantém intensa troca de matérias-primas e de bens industrializados em bases igualitárias, pois as regiões são, ao mesmo tempo, compradoras e fornecedoras dessas mercadorias.
- (04) Os principais produtos de exportação do Brasil são minério de ferro, café, soja, aviões e automóveis, e seus principais parceiros comerciais são os Estados Unidos, a Argentina, a Alemanha, a Holanda e o Japão.
- (08) Os corredores de exportação compreendem grandes sistemas de escoamento, com destaque para os portos de Itaquí-Ponta da Madeira e Vitória-Tubarão, especializados na exportação de minérios.
- (16) O desequilíbrio nas contas externas do Brasil está relacionado, em grande parte, à defasagem tecnológica, à deficiência de infra-estrutura, ao baixo custo de seus produtos de exportação e aos obstáculos criados pelos países importadores.
- (32) Os investimentos estrangeiros no País aumentaram substancialmente, a partir do segundo semestre de 2001, e constituem a única alternativa para modernizar tecnologicamente a produção, porém, poucas empresas brasileiras foram incorporadas pelas transnacionais.



Questão 21

A partir da análise do mapa e levando-se em consideração o relativo isolamento do continente africano e as suas peculiaridades históricas, pode-se afirmar:

- (01) O desconhecimento do europeu quanto às culturas negro-africanas afastou-o daquele continente até o fim da Idade Média, ao contrário dos árabes, que, desde aquele período, mantinham ativo comércio com o norte e o leste da África.
- (02) A diversidade étnica e cultural da população africana, já complexa na época do tráfico de escravos, constitui, atualmente, uma das razões de sangrentos conflitos entre os povos do continente.
- (04) O relativo isolamento africano das linhas mais expressivas do comércio internacional indicadas no mapa é resultante, dentre outras razões, da globalização da economia e do descompasso tecnológico entre sua produção e as necessidades e preferências das áreas consumidoras mais desenvolvidas.
- (08) Grande parte dos componentes do fenômeno da “tragédia africana” relaciona-se com a exploração realizada, no seu território, por mais de um século, pelos representantes dos interesses do capitalismo industrial e com o despreparo da sua população ao assumir os governos locais após a descolonização.
- (16) As epidemias que castigam populações inteiras na África Negra têm se fortalecido em razão da fraqueza biológica de sua população e de práticas religiosas voltadas para o culto dos mistérios e da magia.
- (32) A ocorrência de guerras e de conflitos étnicos violentos têm afastado os interesses capitalistas da África Negra, mesmo sabendo-se da presença de riquezas significativas no seu subsolo.



QUESTÕES 22 e 23



Questão 22

A observação do mapa e os conhecimentos sobre o processo histórico que marcou as diferentes regiões do Brasil permitem afirmar:

- (01) Em **I**, os governos militares programaram um plano de expansão de fronteiras agrícolas e de integração nacional através da construção da estrada Transamazônica.
- (02) Em **II**, as relações de poder tradicionais, baseadas no mandonismo e no clientelismo, foram derrubadas por ações político-educativas igualitárias e democratizantes, adotadas no processo de abertura política, pós-ditadura militar.
- (04) Em **III**, constituíram-se, durante a República Velha, os pólos de controle do poder político nacional, representados por Minas Gerais e São Paulo, no fenômeno denominado de Política dos Grandes Estados.
- (08) Em **IV**, concentraram-se forças de apoio ao domínio das velhas oligarquias na política nacional e em defesa da adoção do socialismo no país, no período entre ditaduras (1945-1964).

(16) **V**, distante dos centros decisórios do litoral, integrou-se plenamente à política nacional, depois da fundação de Brasília e do programa de expansão das fronteiras agrícolas.

(32) A profunda diversidade cultural registrada entre **I** e **IV** não impede que ambas estejam integradas à cultura brasileira através de componentes, como a língua, as instituições sociais e os laços de cidadania.

(64) **II** e **V** desenvolveram políticas semelhantes de preservação das áreas indígenas, fator responsável pelo alto percentual de nações daqueles povos no interior das citadas regiões.



Questão 23

Com base na análise do mapa e nos conhecimentos sobre as grandes regiões naturais, a organização geopolítica e geoeconômica do espaço brasileiro e suas relações inter e intra-regionais, pode-se afirmar:

- (01) O Nordeste, com extensa área pertencente ao “Polígono das Secas”, começa a se destacar com os pólos de fruticultura, sobressaindo as culturas irrigadas do vale do rio Açu ou Piranhas e o pólo agroindustrial do médio e baixo-médio São Francisco.
- (02) A elevada densidade demográfica e a grande expectativa de vida nos Estados da Amazônia brasileira resultam das características naturais do seu espaço, do histórico de sua ocupação e das boas condições de saneamento existentes na região.
- (04) A Região Sudeste tem grande desenvolvimento econômico e seus Estados possuem o maior IDH do país, destacando-se a situação socioeconômica do Vale do Jequitinhonha.

(08) A Região Sul diferencia-se das demais regiões, por possuir fronteiras internacionais, forte contingente de imigrantes e rios, como o Iguaçu e o Tietê, que mostram drenagem original, correndo de oeste para leste.

(16) A Região Centro-Oeste, com a integração econômica do território nacional, aparece como área de extensão da Região Sudeste, da qual recebe produtos industriais, como bens de produção e bens de consumo.



Questão 24

A análise das bases físicas não tem força, isoladamente, para esclarecer o grande drama dos grupos humanos em face da região semi-árida nordestina. No entanto, o conhecimento do meio natural é uma prévia decisiva para explicar as causas primeiras de uma questão que se insere no cruzamento dos fatos físicos, ecológicos e sociais.(...)

(AB'SÁBER, p. 32)

A reflexão acerca da incidência das secas que assolam periodicamente o Nordeste do Brasil e os conhecimentos sobre o domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras permitem afirmar:

(01) As secas do Nordeste brasileiro, na escala global, não podem ser evitadas, mas podem ser prognosticadas, em virtude dos recursos que a moderna meteorologia dispõe sobre as previsões do tempo, e a ação do homem pode minimizar os seus efeitos através de uma política socioeconômica adequada.

(02) Os fortes aguaceiros que ocorrem na região semi-árida são predominantemente frontais e de curta duração, provocando alta infiltração no solo, minimizando as condições de carência de umidade para a cobertura vegetal.

(04) O caráter de exceção do clima semi-árido, no Nordeste brasileiro, explica-se pela existência de climas mais úmidos nas regiões situadas nas mesmas latitudes dos demais continentes.

(08) O Nordeste semi-árido apresenta subespaços úmidos e subúmidos, caracterizados pelos “brejos” de altitude e de fundos de vales e por faixas de transição, apresentando feições morfológicas e quadros econômicos diferenciados.

(16) O alto grau de xerofilismo da caatinga ou “mata-clara”, em tupi-guarani, se manifesta, fisionalmente, por apresentar folhas pequenas e caducas, que reduzem a perda de água pela evapotranspiração, e raízes bem desenvolvidas, grossas e penetrantes, que se adaptam às condições de semi-aridez da região.

(32) As superfícies planálticas do domínio das caatingas, com vastos campos de *inselbergs* — afloramentos do escudo cristalino — são áreas de intemperismo químico, típico do clima semi-árido.

(64) A forte insolação, a baixa nebulosidade, as elevadas taxas de evaporação, as temperaturas constantes, relativamente altas, e o regime de chuvas marcado pela escassez, pela irregularidade e pela concentração das precipitações num curto período de, aproximadamente, três meses, caracterizam o clima da região semi-árida.



Questão 25

“ O processo de ocupação do espaço e a apropriação dos recursos naturais pelo homem impõem transformações no meio ambiente que, em função da forma, da velocidade e dos objetivos

com que ocorrem, pode resultar no seu colapso. Esta situação, em função da escala e proporções em que ocorre, pode colocar em cheque a própria existência da humanidade.”

(LEMOS. In: CHASSOT e CAMPOS, (Orgs.), p. 51)

A citação e os conhecimentos sobre os recursos naturais, sua distribuição espacial e as conseqüências geográficas e econômicas de sua exploração, no Brasil e no mundo, permitem afirmar:

- (01) Os recursos naturais ocorrem por toda parte, em espécie, quantidade e qualidade diversas, sendo que alguns são abundantes, como o ar, porém, a maioria é encontrada em quantidades limitadas e só adquirem utilidade, isto é, tornam-se bens de valor, quando o homem os explora.
- (02) A extensão territorial, a situação geográfica, a existência de climas variados, de diferentes tipos de vegetação e de solos conferem ao Brasil uma grande potencialidade em recursos naturais e uma desnecessária preocupação com a conservação e a preservação desses bens.
- (04) O controle dos recursos hídricos, em algumas regiões do planeta, a exemplo do Oriente Médio e do norte da África, é um problema de equilíbrio geopolítico tão importante quanto o controle das jazidas petrolíferas.
- (08) A liderança de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, na produção salinera do Brasil, se deve não só às condições naturais, mas também à sua localização próxima aos maiores consumidores desse produto no mercado internacional, que são o norte-americano e o europeu.
- (16) O uso irracional da água, recurso natural renovável, pode afetar as fontes naturais quando o emprego intensivo da irrigação, através de poços artesianos, reduz o nível dos lençóis subterrâneos.

- (32) A conservação dos recursos naturais implica usá-los racionalmente, evitando seu emprego indiscriminado pelas atividades extrativistas, agropecuárias e industriais, visando à utilização pelas gerações futuras.

- (64) No Brasil, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planície, que apresentam, em seu leito, rupturas de declive e vales encaixados, transformando-os em recursos de alto potencial para a geração de energia elétrica e para a navegabilidade.



Questão 26

“(...) meio ambiente é determinado espaço onde ocorre a interação dos componentes bióticos (fauna, flora), abióticos (água, rocha e ar), biótico-abiótico (solo) e o socioeconômico. Estes componentes interagem entre si através de diferentes processos, envolvendo a troca de energia e matéria.”

(AUGUSTO FILHO. In: CHASSOT e CAMPOS (Orgs.), p. 80)

Com base no conceito apresentado e nos conhecimentos atuais sobre o meio ambiente, pode-se afirmar:

- (01) Os problemas ambientais já se tornaram globais ou planetários, pois todos os ecossistemas do planeta estão interligados.
- (02) O Protocolo de Kyoto, que obriga os países industrializados a reduzir a emissão de gases que causam o aquecimento do planeta, foi convertido em lei internacional após a aprovação pela maioria dos países envolvidos, liderados pelos Estados Unidos.

(04) O mundo atual está envolvido em problemas ambientais referentes à poluição do ar, da água e do som e, sobretudo, à pobreza e à violência, que afetam direta e indiretamente toda a humanidade.

(08) O tempo de decomposição da matéria orgânica nos solos das regiões temperadas e frias é muito mais rápido do que no das regiões tropicais, acumulando, em pouco tempo, grande quantidade de húmus na superfície.

(16) O desmatamento tem efeitos gravíssimos sobre o meio ambiente, uma vez que as florestas são responsáveis por diversas funções essenciais à preservação dos ecossistemas, além de fornecer matérias-primas, atenuar a poluição atmosférica e servir de lazer.

(32) A reciclagem dos resíduos, além de trazer repercussões econômicas e sociais positivas, tem se mostrado uma exigência do mundo contemporâneo no que se refere a uma consciência ambiental mais desenvolvida.

(64) O atraso tecnológico dos países subdesenvolvidos contribui para que eles tenham se tornado os maiores emissores de gases que provocam o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio e a perda da biodiversidade, contribuindo, em grande escala, para a degradação ambiental.



Questão 27

Globalização (...) significa que todos os povos e países estão cada vez mais interdependentes, que tudo de importante que ocorre num lugar do planeta tem repercussões em outros lugares. Trata-se da idéia de “aldeia global”, o que significa que, com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, com o

volumoso comércio mundial, com as empresas multinacionais etc, a economia e a sociedade mundiais vão se tornando unitárias, isto é, as economias nacionais vão perdendo terreno diante do crescimento da economia mundial. Mas isso não significa que o mundo todo está ficando igual. (...)

(VESENTINI, p. 23)

A análise do texto e os conhecimentos sobre o fenômeno da globalização permitem afirmar:

(01) O fenômeno da globalização está diretamente relacionado, dentre outros fatores, à eclosão da revolução tecnológica, que atingiu, sobretudo, a área de transporte e a de comunicação, nas duas últimas décadas do século XX.

(02) As desigualdades econômicas que são observadas no contexto da “aldeia global” são resultantes, dentre outros fatores, da permanência de interesses imperialistas do capitalismo mais recente.

(04) A globalização tem contribuído para aumentar a geração de empregos em todos os países do mundo, sobretudo naqueles desenvolvidos, contribuindo, também, para a melhoria da qualidade de vida nos países periféricos.

(08) A crise dos países socialistas e a fragmentação da União Soviética intensificaram a globalização do capitalismo a partir do aumento dos fluxos de comércio, das informações e da expansão das empresas multinacionais para mercados anteriormente fechados.

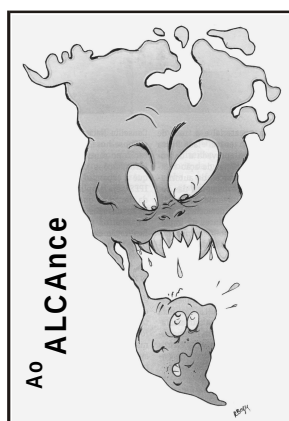
(16) A privatização de empresas estatais, em grande parte adquiridas por grupos econômicos estrangeiros, contribuiu para o aumento da globalização das economias nacionais.

(32) A pluralidade e a diversidade de culturas e de etnias que marcaram o mundo até a Segunda Guerra Mundial extinguiram-se rapidamente, em razão da ação do processo de globalização.

(64) A crise de credibilidade que atingiu, em meados de 2002, o empresariado estadunidense repercutiu diretamente no setor financeiro brasileiro, em decorrência tanto da dependência econômica nacional, quanto do conceito de “risco Brasil”, articulado ao processo de globalização.



Questão 28



“O mundo vive hoje sob o jugo de uma nova realidade imperial: para uns, esse império é impessoal, e seu nome é globalização; para outros, tem um rosto e uma bandeira: é o império americano.”

(FOLHA DE S. PAULO, p. 14)

Essa afirmação, associada à charge e aos conhecimentos sobre a transformação do espaço americano e a formação dos grandes blocos de poder político-econômico permitem afirmar:

(01) O NAFTA, na América Anglo-Saxônica, e o MERCOSUL, na América do Sul, são organizações que apresentam grandes semelhanças socioeconômicas entre seus componentes, e seus países-membros podem assumir acordos de ordem econômica em separado com outros países.

(02) A perspectiva de criação da ALCA, abrangendo a totalidade dos países do continente americano, irá fortalecer ainda mais a atuação do NAFTA e do MERCOSUL.

(04) O projeto ALCA prevê a perspectiva de avanço da área de influência dos Estados Unidos na América e no mundo, considerando-se a superioridade do seu PIB e o crescente fortalecimento de sua hegemonia política.

(08) Manifestações do imperialismo estadunidense para o continente americano podem ser encontradas nos postulados da “Doutrina Monroe”, de 1823, e na Aliança para o Progresso, de 1961, projetos articulados à necessidade de os Estados Unidos se fortalecerem no panorama político internacional das referidas épocas.

(16) O projeto ALCA conta com o apoio de sindicatos e de associações de defesa ambiental dos países latino-americanos, por privilegiar, nos seus artigos, propostas de preservação do meio ambiente e de expansão de programas sociais.

(32) A perspectiva de sucesso do projeto ALCA decorre do fato de as economias do continente americano partilharem do mesmo grau de desenvolvimento econômico, fator que garante a integração de experiências e de interesses.

(64) A ALCA, por ser uma proposta de acordo de estabelecimento de uma área de livre comércio, difere da UE, que constitui uma estrutura política e econômica partilhada por seus países-membros.



Língua Estrangeira — Inglês

QUESTÕES de 29 a 35

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES 29 e 30

Texto I

WHAT IS STUDYING?



Study is defined as the “application of the mental faculties to the acquisition of knowledge.” What does this definition mean? It states or implies that (1) studying involves the use of one’s *mind*; (2) it requires the application of mental *effort*; and (3) it is a *means* by which one learns or gains knowledge.

.....
5 – The need for effective study skills is significantly greater in college than in high school. The failure to recognize this need leads many students into academic difficulty early in their first semester. Some estimates indicate that up to 40 percent of entering freshmen* never make it past the first year.

.....
10 – Most students who fail to graduate from college do so because they use ineffective study methods. Developing proper study methods is especially important for the entering college student because of four ways in which college differs from high school. (...)

LOCKE, Edwin A. **Study methods & motivation**: a practical guide to effective study. 2. ed. rev. Connecticut: Second Renaissance Books, 1998. p. 3, 5 e 6.

“freshmen” (ℓ. 7) – students in their first year at university.

Questão 29

De acordo com o texto, pode-se afirmar:

- (01) A aquisição do conhecimento realiza-se através de estudo que exige pouco esforço mental.
- (02) As pesquisas indicam que mais de 40% dos universitários dificilmente passam nos exames.
- (04) O estudo requer o uso das faculdades mentais do indivíduo para a aquisição da aprendizagem.

-
- (08) O desenvolvimento de métodos de estudo é um passo seguro para quem quer ser bem sucedido na universidade.
- (16) O autor procura conscientizar o estudante universitário da importância do estudo pautado em critérios e em disciplina.
- (32) As dificuldades enfrentadas pelo universitário “calouro”, no início do curso, representam uma consequência da falta de método de estudo.
- (64) O autor afirma que o aluno deve se dedicar aos estudos, tanto no ensino médio quanto no ensino universitário, com o mesmo empenho.



Questão 30

Há correspondência entre o termo transcrito à esquerda e o significado indicado à direita em

- (01) “knowledge” (ℓ. 2) – understanding and skills that a person has acquired through experience or education.
- (02) “means” (ℓ. 3) – low social rank.
- (04) “skills” (ℓ. 5) – abilities to do something well.
- (08) “college” (ℓ. 5) – a university, or part of one, offering undergraduate courses.
- (16) “failure” (ℓ. 6) – success in doing or achieving something.
- (32) “leads” (ℓ. 6) – goes away from a place.



QUESTÕES de 31 a 33

Texto II

COLLEGE VERSUS HIGH SCHOOL

There are [some] major differences between high school and college which dictate the need for more effective study skills in the latter.

- 5 – **Difficulty** – Not surprisingly, college is more difficult than high school. This is manifested in many different ways: there is a great deal more reading required; the material studied is more advanced and more complex; students may be responsible for a great deal of lecture material in addition to the required reading; the exams cover more material; exam questions are more demanding (...); there is more paper writing (...); papers are longer and the quality of writing and scholarship demanded is higher. Because the typical college student is older, more intelligent, and more knowledgeable than the typical high school student, college teachers logically expect more of him.
- 10 – Since college is more difficult, it means that harder work and more effective methods of study are required to benefit from and to get through college than were needed in high school.

.....

Long-range planning – Accompanying the reduced structuring of the college environment are increased demands on the student for long-range planning. Examinations are

15 – typically scheduled weeks or even months in advance with teachers making no special effort to warn the student when to start preparing for them. Term papers may be assigned which require weeks or months of research. Several exams and/or papers may occur or be due on the same day. Final exams may cover a whole semester's work. Thus long advance preparation is crucial in order to avoid being hopelessly swamped as the semester nears an end (if not sooner).

20 – To meet college requirements successfully, the student must have a long-range time perspective. The capacity to attain and hold such a perspective is one of the hallmarks* of psychological maturity. The student who believes that "the future is not real to me" (as one student put it) will not be able to cope successfully with the demands of college study.

25 – **Objectivity**—It is becoming increasingly fashionable in high schools (as well as in the lower grades) for teachers to use subjective rather than objective criteria for determining students' grades. Grades are no longer being based solely on the student's demonstrated mastery of the course material; they are also determined by such criteria as whether the teacher personally likes the student or not; how much "effort" the student puts into the course; what effect the teacher thinks a certain grade will have on the student "morale"* (whether it will make him "feel" good or not); whether the student "needs" a high grade; "innate potential"; special "deals" like taking the exam 30 – twice; and promises of future achievements or memories of past achievements — all of these rather than actual performance in the course.

While subjective factors are not entirely absent in college grading, they tend to be far less prevalent than in high school. Even if a college teacher is prone* to such biases*, the larger, more impersonal classes, the frequent use of multiple-choice exams, and the use of teaching 35 – assistants as graders usually prevents him from acting on them. In college you will be graded basically the same way as everyone else – i.e., according to your demonstrated knowledge of the course material.

LOCKE, Edwin A. **Study methods & motivation**: a practical guide to effective study. 2. ed. rev. Connecticut: Second Renaissance Books, 1998. p. 3-5.

"hallmarks" (ℓ. 20) – distinctive characteristics.

"morale" (ℓ. 28) – the amount of confidence, enthusiasm that a person has at a particular time.

"prone" (ℓ. 33) – may suffer from.

"bias (es)" (ℓ. 33) – an opinion that favors one thing in a group.

Questão 31

Com base na leitura do texto, pode-se concluir:

- (01) Os alunos, na universidade, revelam maior conhecimento e inteligência mais aguçada do que comumente possuem os alunos do ensino médio.
- (02) O estudo, no ensino superior, é mais difícil porque as universidades são menos estruturadas do que as escolas de ensino médio.
- (04) Espera-se que, na universidade, haja várias provas durante o semestre e trabalhos que podem levar meses de pesquisa.
- (08) O critério de avaliação, no ensino médio, pode ser um somatório de vários fatores que influenciam o julgamento do professor.
- (16) A avaliação, no ensino superior, é mais objetiva do que subjetiva, levando-se em consideração o conhecimento que o aluno demonstra ter adquirido durante o curso.
- (32) Exames de múltipla escolha, no ensino médio, são mais utilizados atualmente, por facilitar o julgamento do professor, que deve ser impessoal.



Questão 32

Em referência ao texto, é correto afirmar:

- (01) “the latter” (ℓ. 2) é antônimo de *the former*.
- (02) “more advanced and more complex” (ℓ. 4-5) expressa a comparação de três ou mais elementos.
- (04) “may be” (ℓ. 5) pode ser substituído por *perhaps*.
- (08) “required” (ℓ. 6) está funcionando como modificador de “reading” (ℓ. 6).
- (16) “longer” (ℓ. 7) e “higher” (ℓ. 8) são formados por um sufixo que significa *more*.
- (32) “preparing” (ℓ. 15) está empregado no gerúndio porque vem precedido pelo verbo *to start*.
- (64) “Thus” (ℓ. 17) introduz uma oração que expressa contradição.

☐☐

Questão 33

Com referência aos termos e/ou expressões transcritos, são verdadeiras as informações

- (01) “must” (ℓ. 19) é um verbo modal e pode ser substituído por *needs to*.
- (02) “will not be able to” (ℓ. 22) constitui uma expressão sinônima da forma *cannot*.
- (04) “fashionable” (ℓ. 23) é um adjetivo formado pelo acréscimo de um sufixo.
- (08) “rather than” (ℓ. 24) tem o mesmo significado que *would rather*.
- (16) “they are also determined by such criteria” (ℓ. 26) expressa-se, na voz ativa, como *such criteria also determined them*.
- (32) “actual” (ℓ. 31) possui o mesmo significado que *nowadays*.
- (64) “prevents” (ℓ. 35) modifica-se, no Present Perfect, para *has prevented*.

☐☐

QUESTÕES 34 e 35

Texto III

It is the second week of the semester at college. Tom is at his desk in his dormitory room looking through a course catalog and timetable. Rob, who has a room down the hall, stops by for a visit.

Rob: Isn't it a little late in the game to be choosing classes?

5 – Tom: I'm thinking about dropping my stats course.

Rob: Statistics, huh?

Tom: Yeah. We had a quiz this morning and there's no way I could have passed it.

Rob: Not one of my favorite courses.

10 – Tom: What? You took it already?

Rob: Last semester.

Tom: And?

Rob: And what?

Tom: How'd you do?

15 – Rob: Let's just say that my grade was above the arithmetic mean.

Tom: You speak English?

Rob: Above the average, Tom, above the average. Look, I got off to a really rough start, too. How much time did you put in studying for the quiz?

Tom: I had a date* last night.

20 – Rob: I don't suppose the two of you spent the evening studying probability or anything like that.

Tom: Not a chance.

Rob: Want some free advice? I say stick with it. If you don't let dating get in the way of studying too much, you'll probably do all right in that course.



ADAMS, Thomas W. & KUDER, Susan R. *Attitudes through idioms*. 2. ed. Boston: Heinle & Heinle, 1994. p. 3.

"to have a date" (ℓ. 19) – to have a romantic relationship with someone.

Questão 34

"To meet college requirements successfully, the student must have a long-range time perspective. The capacity to attain and hold such a perspective is one of the hallmarks of psychological maturity. The student who believes that "the future is not real to me" (as one student put it) will not be able to cope successfully with the demands of college study." (Texto II, ℓ. 19-22)

Comparando-se o fragmento transcrito (Texto II), com a situação apresentada no diálogo (Texto III), pode-se concluir:

- (01) Na situação vivenciada pelos dois estudantes, Tom afirma estar apaixonado, motivo por que quer parar de estudar.
- (02) No diálogo, Rob aconselha Tom a não permitir que o namoro interfira em seus estudos.
- (04) Rob está solidário com Tom, porque ambos estão vivenciando a mesma dificuldade no Curso de Estatística.
- (08) A atitude de Rob, mostrada no diálogo, revela que ele se enquadra no tipo de aluno descrito no parágrafo supracitado.
- (16) No diálogo e no parágrafo destacado, evidencia-se que o desempenho do estudante está diretamente relacionado com a sua maturidade psicológica.
- (32) Ambos, o parágrafo e o diálogo, trazem a mensagem de que a perseverança é a grande arma para vencer obstáculos.
- (64) No parágrafo e no diálogo, está inserida a idéia de que o estudante deve aproveitar os seus momentos de lazer, sem se preocupar com seu futuro profissional.

☐☐

Questão 35

São pensamentos e/ou provérbios que se aplicam à situação descrita no diálogo:

- (01) *If at first you don't succeed, try, try again.* (Anonymous)
- (02) *Experience without learning is better than learning without experience.* (Sigmund Freud)
- (04) *Don't cry over spilt milk.* (Anonymous)
- (08) *If you get up one more time than you fall, you will make it through.* (Anonymous)
- (16) *There is no failure except in no longer trying. There is no defeat except from within.* (Anonymous)
- (32) *The greatest pleasure in life is doing what people say you cannot do.* (Walter Bagehot)
- (64) *We only think when we are confronted with a problem.* (John Dewey)

☐☐

Língua Estrangeira — Francês

QUESTÕES de 29 a 35

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 29 a 33

AU PLAISIR DE S'ÉCRIRE



- Une feuille de papier, une enveloppe, un stylo et un timbre: depuis des siècles, ces quatre objets suffisent à rapprocher les êtres humains, à mettre en commun leurs idées et leurs sentiments. Déclaration d'amour, témoignage d'amitié, lettre de rupture, courrier de voyage, carte d'anniversaire, message de consolation... la lettre est, si l'on veut, un instrument de
- 5 – communication, «mais au sens noble d'une relation interpersonnelle qui n'a pas pour seul objet d'échanger de l'information», précise Paul Soriano, président de l'Institut de recherches et perspectives postales. On met littéralement de soi dans une lettre: l'expéditeur se donne à lire, à penser, à toucher et même à voir. «Jamais je ne reçois l'une de vos lettres qu'aussitôt* nous ne soyons réunis», écrit Sénèque à Lucilius au 1^{er} siècle.
- 10 – Le cachet de l'enveloppe, le papier qui a accueilli la main de l'auteur, la signature...la lettre constitue un lien physique entre deux personnes. Mais, tandis que le téléphone offre un échange direct, et Internet, un échange écrit quasi instantané, la lettre postée revendique son décalage horaire. «Entre l'expéditeur et le destinataire, la communication est différée» souligne Françoise Simonet-Tenant, maître de conférences à Paris XIII, spécialiste de littérature
- 15 – autobiographique. «Pour communiquer, celui qui écrit se projette dans l'avenir, celui qui lit se tourne vers le passé», ajoute-t-elle. En somme, une lettre serait une conversation écrite, décalée dans le temps. Et c'est précisément cette distance qui donne à la correspondance son intérêt et toute sa saveur. Alors pourquoi, et dans quelles circonstances, prend-on la plume* aujourd'hui? Et surtout, que se dit-on par écrit?
- 20 – Fait incontestable: c'est pendant les vacances que l'on s'écrit le plus. Le temps des loisirs, l'éloignement et, surtout, la disponibilité, suscitent l'envie de s'adresser aux siens. (...)
-
- En dehors des périodes de congés*, le courrier traditionnel reste une valeur sûre pour célébrer les rituels de l'existence. Nous sommes 70% à envoyer des cartes de vœux, 60% des cartes d'anniversaire. Le choix* de la carte, de l'enveloppe, le soin apporté à l'écriture sont ici
- 25 – essentiels. Ils personnalisent une lettre, ils marquent l'intention. Ce qu'est encore loin de réussir*, pour l'instant, le courrier électronique. Selon le psychanalyste et psychiatre Serge Tisseron, «l'écriture passant par La Poste est plus impliquante: elle réclame un effort et une

motivation que ne requiert pas un courrier par Internet». Les études menées par La Poste révèlent que cette forme d'échange écrit apparaît comme un contrepoids indispensable à la modernisation et à la dépersonnalisation de notre société contemporaine.

S'écrire aujourd'hui, c'est avant tout un choix. Une volonté claire d'utiliser un mode de communication ancestral pour transmettre un message esthétiquement beau et chargé de sens. La lettre, ainsi devenue source de plaisir pour celui qui écrit et celui qui la reçoit, a tout intérêt à cultiver sa différence, sa trace, son caractère d'éternité.

LEBRETON, France. Lettres d'hier et d'aujourd'hui. *Pèlerin Magazine*, Paris, n. 6239, p. 36-8, 28 juin 2002.

"aussitôt" (ℓ. 8) – logo.

"plume" (ℓ. 18) – pena de escrever.

"congs" (ℓ. 22) – férias, descanso.

"choix" (ℓ. 24) – escolha.

"réussir" (ℓ. 25) – conseguir.

Questão 29

De acordo com o texto, pode-se afirmar:

- (01) O prazer de escrever cartas foi relegado a segundo plano, devido à rapidez dos meios modernos de comunicação.
- (02) As características da correspondência manuscrita fazem com que, muitas vezes, ela seja insubstituível.
- (04) A carta é um meio de expressão que data dos primórdios da humanidade.
- (08) A comunicação via Internet é preferida atualmente, a fim de se evitar qualquer tipo de comprometimento.
- (16) O grau de interesse do missivista pelo destinatário pode ser percebido graças ao material utilizado.
- (32) O tempo decorrido entre o envio e a recepção de uma carta prejudica o diálogo entre o remetente e o destinatário.
- (64) As cartas expressam, de modo duradouro, os sentimentos humanos.



Questão 30

Considerando-se as personalidades citadas no texto, são verdadeiras as proposições

- (01) Françoise Simonet-Tenant é biógrafa de Sêneca.
- (02) Sêneca e Lucilius costumavam trocar correspondência regularmente.
- (04) Françoise Simonet-Tenant considera as cartas um elemento de ligação entre passado e futuro.
- (08) Paul Soriano é o responsável pelo levantamento de dados estatísticos referentes à correspondência postal.
- (16) Paul Soriano afirma que as cartas não se restringem a facilitar as relações interpessoais.
- (32) Serge Tisseron declara que os autores de cartas se envolvem emocionalmente ao escrevê-las.
- (64) Serge Tisseron é um psicanalista que atua no setor de Recursos Humanos dos Correios.



Questão 31

São fragmentos que indicam diferenças entre a carta manuscrita e outros meios de comunicação:

(01) “depuis des siècles, ces quatre objets suffisent à rapprocher les êtres humains”(ℓ. 1-2).

(02) “tandis que le téléphone offre un échange direct(...), la lettre postée revendique son décalage horaire.”(ℓ. 11-3).

(04) “ «Pour communiquer, celui qui écrit se projette dans l’avenir, celui qui lit se tourne vers le passé» ”(ℓ. 15-6).

(08) “Ils personnalisent une lettre, ils marquent l’intention. Ce qu’est encore loin de réussir, pour l’instant, le courrier électronique. ”(ℓ. 25-6).

(16) “ «elle réclame un effort et une motivation que ne requiert pas un courrier par Internet» ”(ℓ. 27-8).

(32) “cette forme d’échange écrit apparaît comme un contrepoids indispensable à la modernisation et à la dépersonnalisation de notre société contemporaine.”(ℓ. 29-30).



Questão 32

Em referência à linguagem do texto, é correto afirmar:

(01) “des” (ℓ. 1 e ℓ. 22) têm a mesma tradução.

(02) “si l’on veut” (ℓ. 4) é equivalente a *nous pouvons le dire*.

(04) “a accueilli” (ℓ. 10) está no passé composé.

(08) “Pour” (ℓ. 15) significa *por*.

(16) “avenir” (ℓ. 15) e “passé” (ℓ. 16) são antônimos.

(32) “son” (ℓ. 17) e “sa” (ℓ. 18) têm ses como plural.

(64) “elle” (ℓ. 27) se refere a “La Poste” (ℓ. 27).



Questão 33

“Alors pourquoi, et dans quelles circonstances, prend-on la plume aujourd’hui?” (ℓ. 18).

Essa pergunta encontra resposta adequada nos fragmentos

(01) “l’expéditeur se donne à lire, à penser, à toucher et même à voir.”(ℓ. 7-8).

(02) “ «Jamais je ne reçois l’une de vos lettres qu’aussitôt nous ne soyons réunis» ”(ℓ. 8-9).

(04) “la lettre postée revendique son décalage horaire.”(ℓ. 12-3).

(08) “c’est pendant les vacances que l’on s’écrit le plus.” (ℓ. 20).

(16) “En dehors des périodes de congés, le courrier (...) pour célébrer les rituels de l’existence.”(ℓ. 22-3).

(32) “ « l’écriture passant par La Poste est plus impliquante» ”(ℓ. 27).

(64) “pour transmettre un message esthétiquement beau et chargé de sens.”(ℓ. 32).



QUESTÕES 34 e 35

LE COURRIER ELECTRONIQUE

20% des Français utilisent régulièrement Internet. La majorité d'entre eux vient sur le Net pour la messagerie. Court, rapide et économique, l'e-mail permet de garder le contact avec la famille, les amis quel que soit l'endroit où ils se trouvent, et sans les déranger. Un petit coucou*, un renseignement utile, la confirmation d'un rendez-vous professionnel, des nouvelles fraîches... sont ainsi envoyées par simple clic sur l'ordinateur.

Selon la spécialiste Françoise Simonet-Tenant, cet échange immédiat et pratique nous fait retrouver l'usage du billet ou du pneumatique*. Le courrier électronique permet aussi de créer un lien social. Ainsi des amitiés naissent entre des personnes, séparées par des milliers de kilomètres, mais partageant un centre d'intérêt commun. Libérée de l'enveloppe et du timbre, la lettre électronique s'affranchit*, notamment chez les jeunes, des formules de politesse, des règles de ponctuation et d'orthographe. Si l'e-mail ne constitue pas une lettre (pas de cachet, pas de signature, pas de lien physique), il induit une nouvelle forme de communication, complémentaire de la correspondance écrite.

LE COURRIER électronique. *Pèlerin Magazine*, Paris. n. 6239, p.38, 28 juin 2002.

"coucou" (l. 3) – marca da presença, um alô.

"pneumatique" (l. 7) – correspondência escrita enviada, outrora, por tubos de ar comprimido.

"s'affranchit" (l. 10) – se libera.

Questão 34

A leitura do texto permite concluir:

- (01) A maioria dos franceses utiliza frequentemente a Internet.
- (02) Os sites mais procurados pelos franceses são os de busca automática.
- (04) Os jovens internautas criaram uma linguagem própria e novas regras de etiqueta.
- (08) O correio eletrônico pode ser considerado um substituto do bilhete.
- (16) A especificidade do e-mail faz com que ele seja um meio complementar da comunicação escrita.
- (32) O correio eletrônico supera o correio tradicional, por ser mais rápido e econômico.
- (64) Idéias comuns são compartilhadas por causa da Internet.

☐☐

Questão 35

De acordo com o texto, pode-se afirmar:

- (01) "où" (l. 3) e "ou" (l. 7) se traduzem, respectivamente, por *onde* e *ou*.
- (02) "nouvelles" (l. 4) e "nouvelle" (l. 12) têm a mesma classificação gramatical.
- (04) "cet" (l. 6), diante de *contact*, seria substituído por *ce*.
- (08) "aussi" (l. 7) é um elemento comparativo de igualdade.
- (16) "partageant" (l. 9) pode ser substituído por *qui partagent*.
- (32) "chez" (l. 10) significa *entre*.
- (64) "de" (l. 12) é o singular de *des*.

☐☐

Língua Estrangeira – Espanhol

QUESTÕES de 29 a 35

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 29 a 31

¿EDUCAR PARA EL OCIO?

En la Grecia clásica, el ocio era estimado como una de las ocupaciones más nobles a las que el ciudadano podía dedicarse: la actividad que tiene sentido por ella misma y que se emplea en la contemplación, el conocimiento desinteresado o la fruición estética. Luego, sin embargo, la mentalidad del puritanismo burgués lo consideró como un vicio. Y todavía hoy existe esta doble y
5 – enfrentada manera de valorar el ocio. Unos lo malviven porque para ellos sólo el trabajo da sentido a sus vidas, mientras otros quieren hallar en el ocio el lugar de su realización personal.

Pero estas valoraciones extremas del ocio resultan hoy poco ajustadas a los hechos, porque lo cierto es que el ocio es una realidad contradictoria. El ocio, se dice, es el tiempo de la libertad, pero a la vez ofrece las mejores posibilidades para la manipulación y la alienación. Es
10 – goce, pero a veces genera tedio. Pasa por ser una ocupación gratuita, pero a menudo sirve para ostentar: tiempo libre es ahora casi sinónimo de consumo. Deseamos el ocio porque nos parece que es ahí donde podemos ser más auténticos, pero es precisamente en él donde la masificación y la vulgarización se hallan más presentes. El ocio es tiempo de relación y de comunicación, pero es también cuando la soledad no deseada resulta más patética. Tiempo
15 – para el goce cultural es el ocio, pero también para el esnobismo y la banalización. Y así sucesivamente.

Y es precisamente por esa ambivalencia por lo que tiene sentido educar para el ocio. Como encarna valores y contravalores, hay que intentar que los primeros prevalezcan sobre los segundos.

¿Y eso cómo se hace? De muchísimas maneras. Incluso a veces sin darse cuenta, lo hacen, por ejemplo: aquel profesor de lengua que, además de enseñar gramática, despierta en sus alumnos el placer de la lectura; aquellos padres que, en lugar de limitarse a comprar ocio a sus hijos, dedican una parte del suyo a vivirlo con ellos; el amigo que es capaz de contagiar entusiasmo por una afición y hasta el alcalde que convierte las calles de su ciudad en lugares
20 – agradables para el paseo y aptos para el juego. En resumen, educan para el ocio todos aquellos que, directamente o interviniendo sobre el entorno, a través de la acción o predicando con el
25 – ejemplo, enseñan que el ocio de calidad no es el que se consume, sino el que se construye.

TRILLA BERNET, Jaume. ¿Educar para el ocio? *La vanguardia*, Barcelona, 27 jan. 2002. Disponível em <<http://www.lavanguardia.es>>. Acesso em: 6 jul.2002.

Questão 29

De acordo com o texto, o lazer

- (01) associava-se, na Antiguidade Clássica, à reflexão, ao desfrute e ao conhecimento.
- (02) deixou de ser considerado, em um certo momento, como uma atividade respeitada, passando a ser visto como uma conduta condenável.
- (04) foi uma invenção da Grécia clássica, onde era um privilégio da nobreza.
- (08) era valorizado apenas na medida em que contribuía para a criação artística, não apresentando, portanto, valor intrínseco.
- (16) representa um complemento ideal na opinião daqueles que colocam o trabalho no centro de suas vidas.
- (32) constitui atualmente, para alguns, o âmbito ideal para a cultura e o desenvolvimento das relações interpessoais.
- (64) apresenta duas faces opostas, porém complementares, que o tornam altamente positivo para a realização do indivíduo.

☐☐

Questão 30

Com base na leitura do texto, pode-se inferir:

- (01) O uso adequado do lazer é ensinado até de maneira inconsciente, ao criar hábitos ou alternativas que possibilitam o aproveitamento do tempo livre.
- (02) A educação para o lazer se justifica pela coexistência de valores positivos e negativos em sua concepção.
- (04) O autêntico lazer não deve ser visto como um rito social nem como um produto de consumo.

(08) As autoridades são responsáveis por fornecer um lazer educativo e atraente para os cidadãos.

(16) O lazer não é sinônimo de liberdade, como acreditam alguns, mas um espaço para o vício.

(32) O consumo é inerente ao lazer, uma vez que, para que este ocorra, é preciso que haja recursos e investimento.

(64) A visão maniqueísta do lazer difere da realidade dos fatos.

☐☐

Questão 31

Com referência à linguagem do texto, é correto afirmar:

(01) “que”, na expressão “la actividad que” (ℓ. 2) é um pronome relativo, assim como “que” (ℓ. 8).

(02) “Luego” (ℓ. 3) é um advérbio de tempo que, neste caso, possui valor consecutivo.

(04) “sin embargo” (ℓ. 3) é uma locução que expressa contraposição de duas idéias.

(08) “lo” (ℓ. 4) é um pronome masculino de objeto direto, diferente de “lo” (ℓ. 8).

(16) “nos” (ℓ. 11) é um pronome tônico de sujeito, assim como “él” (ℓ. 12).

(32) “suyo” (ℓ. 23), possessivo usado apenas no singular, tem como plural sus.

(64) “hasta” (ℓ. 24) apresenta um valor intensivo-inclusivo.

☐☐

¿UNA SOCIEDAD DEL OCIO?

El sociólogo francés J. Dumazadier escribió en los años sesenta sobre la inminente llegada de la sociedad del ocio. ¿Nos hemos convertido ya en una sociedad del ocio? Ciertamente, nunca ha habido tantas oportunidades para éste, alimentado por sueldos en crecimiento, avances tecnológicos y un deslumbrante abanico de nuevos productos. Casi todos los hogares ya poseen toda una serie de utensilios que nos permiten ahorrar tiempo. Así, cabe preguntarse: ¿qué hacemos cuando no trabajamos? Nuestras casas están llenas de objetos para el ocio; fuera del hogar, paseamos, hacemos deporte, vamos al cine, a restaurantes, de compras. El turismo se ha convertido en la mayor industria mundial. Los domingos las iglesias están cada vez más vacías, mientras que los complejos comerciales ganan más visitantes y proclaman el ocio como nuestra nueva religión.

Pero el desarrollo de una sociedad del ocio está caracterizado por varias paradojas. El término “sociedad del ocio” sugiere ocio para todos, pero aquí aparecen otros problemas. El primero es el ocio involuntario. El desempleo se ha mantenido alto en muchos países de Europa. Esto significa que hay grupos relevantes de personas que disponen de amplios espacios de ocio, pero de renta insuficiente para participar en ellos, lo cual crea una clase ociosa frustrada.

Otra paradoja es la del individualismo contrapuesto a la masificación. Hay una fuerte tendencia hacia esta última. Algunas marcas globales están copando cada vez más los mercados, con lo cual disminuye nuestra percepción de las diferencias globales. Frente a este fenómeno, Pierre Bourdieu defendía la importancia de la “distinción”, cuando el ocio permite al individuo construir un estilo de vida que reafirma su individualidad.

El tiempo parece más que nunca una cosa de gran valor. No somos una sociedad tranquila o contemplativa. Más bien somos una sociedad frenética que no sólo trabaja duro sino que también se divierte del mismo modo. El que no siempre reivindicamos nuestro ocio o no lo sintamos con todo su placer se debe en parte a decisiones personales y en parte políticas. Son estas últimas las que deben preocuparnos. Tal vez, puesto que el ocio ha sustituido a la religión, se ha convertido también en el nuevo opio del pueblo. Antes estábamos acostumbrados a trabajar y rezar; ahora, a trabajar y jugar. Ello deja tiempo insuficiente para participar en la adopción de decisiones sobre qué tipo de sociedad del ocio deseamos crear.

TRIBE, John. ¿Una sociedad del ocio? **La vanguardia**, Barcelona, 27 jan. 2002. Disponible em <<http://www.lavanguardia.es>>. Acesso em: 6 jul.2002.

Questão 32

De acordo com as informações do texto, é correto afirmar:

- (01) O lazer tem-se transformado em uma mistura de religião e de produtivo negócio.
- (02) O acelerado ritmo de vida incide não apenas sobre o trabalho, mas também sobre o lazer.
- (04) O autor se mostra preocupado com a progressiva queda da religiosidade na sociedade atual.
- (08) As condições favoráveis para se ter uma sociedade semelhante à prevista pelo sociólogo citado no texto, a princípio, parecem idôneas.
- (16) A chamada sociedade do lazer vive um confronto entre o particular e o coletivo, sendo que o segundo está predestinado à derrota.
- (32) O articulista sugere que as pessoas renunciam ao lazer, ou não o usufruem plenamente, às vezes por escolha, às vezes por imposição.
- (64) A idéia de que o lazer tem-se tornado o novo ópio do povo é lançada como argumento para reivindicar uma diminuição da jornada de trabalho.

☐☐

Questão 33

Com base na leitura dos dois textos, pode-se concluir que ambos coincidem ao

- (01) defender o direito a mais tempo de lazer.
- (02) destacar a existência de relação entre ócio e massificação.
- (04) frisar a importância da tecnologia como instrumento do lazer.
- (08) trazer à tona as contradições envolvidas no conceito de ócio.
- (16) criticar o trabalho, como artífice da alienação do homem contemporâneo.
- (32) reivindicar a natureza lúdica do indivíduo, como recurso para a auto-afirmação.
- (64) apontar a existência, no ócio, de duas vertentes, uma individual e outra social.

☐☐

Questão 34

Os termos transcritos à esquerda que, no contexto em que aparecem, correspondem ao significado sugerido à direita são

(01) “suelos” (ℓ. 3) – recursos energéticos, especialmente provenientes del suelo.

(02) “abanico” (ℓ. 4) – gama, variedad.

(04) “hogar” (ℓ. 7) – casa o lugar que la persona considera propio.

(08) “desempleo” (ℓ. 13) – paro.

(16) “contrapuesto” (ℓ. 17) – dispuesto a luchar contra.

(32) “puesto que” (ℓ. 26) – suponiendo que.

☐☐

Questão 35

Sobre o uso da linguagem do texto, pode-se afirmar:

(01) “éste” (ℓ. 3) é um demonstrativo que está funcionando como pronome e se refere a “sociólogo.” (ℓ. 1).

(02) “mientras” (ℓ. 9) é um advérbio que pode apresentar valor temporal e adversativo.

(04) “se ha mantenido” (ℓ. 13) indica uma ação passada, sem relação com o presente.

(08) “hay” (ℓ. 14) está flexionado no plural para concordar com a expressão “grupos relevantes de personas.” (ℓ. 14).

(16) “hacia” (ℓ. 18) é um verbo que indica um evento repetido durante um período, no passado.

(32) “gran” (ℓ. 22) apresenta-se apocopado, quando, no singular, precede substantivos de qualquer gênero.

(64) “Ello” (ℓ. 28) é um pronome pessoal neutro de terceira pessoa, e seu plural é *ellos*.

☐☐

Referências Bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Geografia. **Geomorfologia**. São Paulo. USP, 1974.

AUGUSTO FILHO, Oswaldo. Geologia aplicada a problemas ambientais: processos do meio físico. In: CHASSOT, Attico; CAMPOS, Heraldo (Orgs). **Ciências da Terra e meio ambiente**: diálogo para (inter)ações no planeta. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

BRASIL 503 d.C. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 jul. 2002. Mais!

CÁCERES, Florival. **História Geral**. 4. ed. rev. e ampl. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

LEMONS, Antonio Carlos Primo Nolasco. Planejamento e gerenciamento da exploração dos recursos naturais. In: CHASSOT, Attico; CAMPOS, Heraldo (Orgs). **Op. cit.**

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia**: o homem no espaço global. Segundo grau. São Paulo: Saraiva, 1997.

MAXWELL, Kenneth. Por que o Brasil foi diferente? O contexto da independência. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta**. A experiência brasileira. (1500-2000). Formação: histórias. São Paulo: SENAC / S. Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da Geografia).

VESENTINI, J. William. **Sociedade & espaço**: geografia geral e do Brasil. Caderno de atividades. 16. ed. ref. e atual. São Paulo: Ática, 2000.

Fontes das Ilustrações

ANDES. Sindicato Nacional. **AndESpecial**. Publicação do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Brasília: UNB, ano II, n. 4, mar. 2000. il. (Questão 28)

CAMPOS, Flavio de; DOLHNIKOFF, Miriam. **Atlas**: história do Brasil. São Paulo: Scipione, 1993. p. 33. il. (Questão 16)

CARVALHO, Alceu Vicente W. de. **A população brasileira**: estudo e interpretação. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. // IBGE. **Brasil**: séries estatísticas retrospectivas. 1977. // ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL: 1983, 1986 e 1992. (Questão 17)

MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. **Geografia**: paisagem e território: geografia geral e do Brasil. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 1997. p. 25. il. – adaptada. (Questões de 19 a 21).

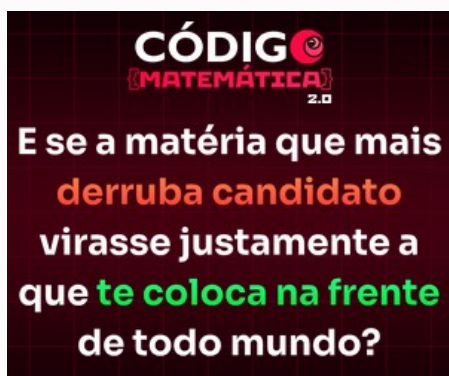
_____. _____. p. 148. (Questões 22 e 23)

_____. _____. p. 156. (Questão 24)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

